

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.001.1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## PONTOS DE VISTA

# Tentativa de análise sociológica das tendências políticas dos portugueses por amostra de grupos profissionais

por **ARMANDO F. PEREIRA**

O autor deste artigo identifica-se a si próprio: português de origem, estudou e instalou-se nos Estados Unidos (Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Connecticut) donde nos envia o seu trabalho, baseado numa colheita de dados a que procedeu por ocasião de uma recente visita a Portugal.

Sendo eu um cientista político e tendo visitado Portugal durante o passado mês de Agosto, os

acontecimentos políticos do país em que nasci e cresci (não têm sido tão insignificantes que não me despertassem especial atenção. Logo tratei de avaliar como pude a situação como se apresentava e, para ajudar, preparei este questionário, ao qual responderam setenta e oito pessoas; classificadas em dois grupos: a) estudantes universitários e de cursos médios, e b) funcionários do tipo escriturário e profissionais.

Tal questionário, sob a descri-

ta classificação de grupos, não teve por fim avaliar a percepção pública da nação, como é de prever. O principal objectivo foi de analisar a percepção de dois grupos mais ou menos compatíveis em termos de exposição aos acontecimentos políticos. Trata-se que ambos os grupos se encontram em geral nos mesmos núcleos urbanos, e seria erróneo comparar a percepção de qualquer um deles com a de camponeses, por exemplo.

Após os resultados do inquérito pode-se seguramente afirmar, embora em modos genéricos, que estudantes — grupo a) — apresentaram uma composição de opinião muito mais optimista, mais revolucionária e menos duvidosa do espírito inicial da «revolução», que consistia fundamentalmente em substituir a velha ordem ideológica por uma ordem nova que viesse a dar às massas populares um papel mais participativo quanto aos destinos da nação. Estudantes em comparação com o grupo b), e ao contrário deste, responderam com «sim» às perguntas números 2, 3, 5, 7, 8 e 9, às quais o grupo de funcionários «de colarinho branco» respondeu negativamente, com excepção à pergunta 9, em que a indecisão apresentou a maior percentagem de respostas. A indecisão no grupo b) foi notavelmente superior, o que, aliás, seria de esperar tomando em consideração vários factores psicológicos e socio-económicos, muitos deles até relacionados com idade, a qual era tipicamente mais elevada no grupo b).

Contudo, há algo nos resultados do questionário que poderá deixar o observador intrigado. É de reparar que à pergunta número 1 — «Tem fé no cenário político actual?» —, os estudantes responderam na maioria com «não» enquanto funcionários e profissionais responderam «sim». Não me parece viável optar por alegações conclusivas, pois a pergunta em si é a mais

subjectiva e mais ampla de todas, implicando por isso que no responder da pergunta, os questionários deveriam ter sido motivados por múltiplos factores, sobre os quais se pode especular mais que concluir.

No caso dos estudantes, o facto de terem respondido negativamente à pergunta: «Tem fé no cenário político actual?» parece incongruente com o optimismo e com respostas a certas perguntas como as 8 e 9.

Sobre isto parece-me importante notar especulativamente certos factores que poderiam ter tomado uma posição de relevo:

1) Tomando em consideração certos incidentes de confrontação entre grupos, na maioria formados por estudantes, e as Forças Armadas, como por exemplo sucedeu durante a manifestação do M. R. P. P. no Rossio, no princípio de Agosto, é inevitável conceber a desilusão dos estudantes, que em grande número se associam, pelo menos ideologicamente, com partidos e movimentos radicalmente revolucionários.

2) Dado também que este grupo em grande parte alinha com ideias marxistas-leninistas, é empiricamente reconhecível que a estrutura do poder nas mãos da burguesia é pouco agradável a tais ideias, o que faz com que este grupo estudantil tenha vindo a divorciar-se dos esforços administrativos do novo Governo, especialmente quando a desilusão da parte dessa massa de participantes, já por altura em que o questionário foi feito, tinha começado a falar.

Ao contrário dos estudantes, o grupo b), por sua vez, não tinha grandes razões ideológicas para deixar de ter fé no cenário político, pelo menos até à altura a que o questionário se refere.

É particularmente interessante notar para as respostas às perguntas 8 e 9, pois estas são o indicador principal de optimismo e pessimismo da parte de cada grupo questionado.

### Questionário efectuado em Portugal (Agosto 1974)

Pertencendo a maioria dos participantes à zona de Lisboa: 78 indivíduos, sub-divididos em dois grupos, a) e b) de respectivamente 38 e 40 pessoas cada, foram interrogados anonimamente.

GRUPO a): Estudantes universitários e de cursos médios.

GRUPO b): Funcionários do tipo escriturário — públicos e de empresas privadas — e profissionais.

	GRUPO a) %			GRUPO b) %			TOTAL a) e b) %		
	SIM	NAO	INDECISO	SIM	NAO	INDECISO	SIM	NAO	INDECISO
1. Tem fé no cenário político actual?	42,9	57,1	—	52	26	12	48,7	43,5	7,8
2. Acha que a manifestação pública tem sido construtiva?	57,1	35,8	7,1	32	68	—	41	56,5	2,5
3. Favorece as greves nesta altura de desenvolvimento político?	50	43,9	7,1	28	68	4	35,8	59,2	5
4. Poderá a JSN responder favoravelmente aos apelos dos operários?	14,2	71,6	14,2	24	56	20	20,5	62,6	17,9
5. Deveria Portugal dar a independência das províncias ultramarinas aos guerrilheiros, e abandoná-las política e economicamente por completo?	57,1	35,8	7,1	40	22	8	46,1	46,1	7,8
6. Deveria Portugal recorrer aos resultados dum plebiscito nas províncias ultramarinas?	21,3	71,6	7,1	28	68	4	25,6	69,4	5
7. Deveria Portugal ignorar os apelos daqueles que rejeitam os movimentos de libertação?	25,8	14,2	—	44	44	12	59,9	33,3	7,8
8. Acha que o ultra-pluralismo de partidos políticos actual poderá vir a formar um ambiente genuinamente democrático?	50	35,8	14,2	24	40	36	33,3	38,5	28,2
9. Poderá haver acomodamento de interesses uma vez que um partido ou uma coligação de partidos seja eleito?	50	42,9	7,1	24	32	44	33,3	35,8	30,9